

Minas Gerais reforça prevenção e atendimento a acidentes com animais peçonhentos

Sex 09 janeiro

O período chuvoso, marcado por temperaturas elevadas e aumento da umidade, exige atenção redobrada para a prevenção de acidentes com animais peçonhentos. Em 2025, Minas Gerais registrou quase 60 mil ocorrências envolvendo escorpiões, serpentes, aranhas, lagartas, abelhas e outros animais, um crescimento esperado para a época do ano, acompanhado por uma ampla rede de atendimento, que garante assistência rápida e especializada em todas as regiões.

Apesar do volume expressivo de notificações, a maior parte dos casos é atendida de forma ambulatorial, sem necessidade de internação. O dado evidencia a resposta ágil dos serviços de saúde, o acesso oportuno ao tratamento e a importância da busca imediata por atendimento médico em casos de picadas ou ferroadas.

Os registros mais recentes indicam que os escorpiões seguem liderando os acidentes com animais peçonhentos em Minas Gerais, com mais de 42 mil ocorrências em 2025. Em seguida aparecem os casos envolvendo aranhas, abelhas e serpentes. Mesmo diante desse cenário, os óbitos representam uma parcela pequena do total, o que reforça o papel do diagnóstico precoce e do atendimento adequado na redução da gravidade dos casos.

O biólogo do Serviço de Animais Peçonhentos da [Fundação Ezequiel Dias \(Funed\)](#), Rafael Batista, aponta a espécie predominante de escorpiões, em Minas Gerais e na região Sudeste do Brasil, principal responsável pelo aumento no número de acidentes registrados no estado. "De maneira geral, o escorpião-amarelo (*Tityus serrulatus*) é o mais abundante e mais comum que encontramos no estado e, por isso, é o principal responsável pelo número de acidentes envolvendo escorpiões em Minas Gerais".

Orientação técnica e vigilância permanente

Vinculada à [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), a Funed atua de forma contínua na vigilância, no monitoramento e na orientação técnica sobre acidentes com animais peçonhentos, apoiando municípios e profissionais de saúde em todo o estado.

Segundo Batista, o aumento dos acidentes está relacionado a questões como a capacidade reprodutiva da espécie e as condições climáticas, especialmente nos meses mais quentes e úmidos do ano, quando os escorpiões tendem a aparecer com mais frequência. "Esses fatores, como o clima mais quente e úmido, fazem com que os escorpiões apareçam mais e, consequentemente, o número de acidentes pode aumentar", afirma o biólogo.

Para reduzir o risco de acidentes, o especialista da Funed destaca medidas simples de prevenção, especialmente nos ambientes residenciais. "É importante remover o lixo, evitar o acúmulo de resíduos nas residências e vedar todas as frestas e ralos de banheiros, pias e portas. Essas ações ajudam a diminuir o aparecimento de escorpiões nas casas", orienta Rafael Batista.

Como identificar o acidente e buscar atendimento

Em caso de acidente com escorpião ou outro animal peçonhento, a orientação é lavar o local apenas com água e sabão e encaminhar o paciente o mais rápido possível para o hospital de referência da região. "O ideal é procurar atendimento o quanto antes", enfatiza o biólogo Rafael Batista.

Em Belo Horizonte e na Região Metropolitana (RMBH), o Hospital João XXIII, da [Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais \(Fhemig\)](#), é referência nesse tipo de atendimento. Além disso, o estado conta com unidades de referência para atendimento especializado, com disponibilidade de soros antivenenos quando indicados. Sempre que possível, recomenda-se registrar uma imagem do animal, sem colocá-lo em risco, para auxiliar na identificação da espécie e na condução do tratamento.

A SES-MG disponibiliza a [relação completa das unidades de soroterapia](#), garantindo que a população saiba onde buscar atendimento rápido e seguro. Informação, prevenção e acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) seguem como as principais estratégias para reduzir riscos e proteger vidas em todo o estado de Minas Gerais.

